

O preço do leite tem apresentado valorização no mercado mundial. No Brasil, apesar da apreciação da taxa de câmbio, o que se verifica é um movimento também altista nas cotações. O reflexo sobre a rentabilidade do setor vai depender de inúmeros fatores, entre eles o comportamento dos preços de seus insumos.

A relação de troca para alguns desses insumos, calculada pela Embrapa Gado de Leite, está demonstrada na Tabela 1. No período de 12 meses finalizados em março/2007, alguns insumos apresentaram incremento de preços inferior ao verificado para o leite, como óleo diesel, pagamento de ordenhador, sal e uréia, entre outros. Por outro lado, a relação de troca para aquisição de ração, vacas e ordenhadeira foi desfavorável para o leite. Chama atenção a acentuada valorização do preço da ração, que registrou aumento superior a 20% nesse período e será foco da análise a seguir.

**Tabela 1.** Relação de troca: litros de leite necessários para comprar insumos e serviços utilizados na pecuária de leite.

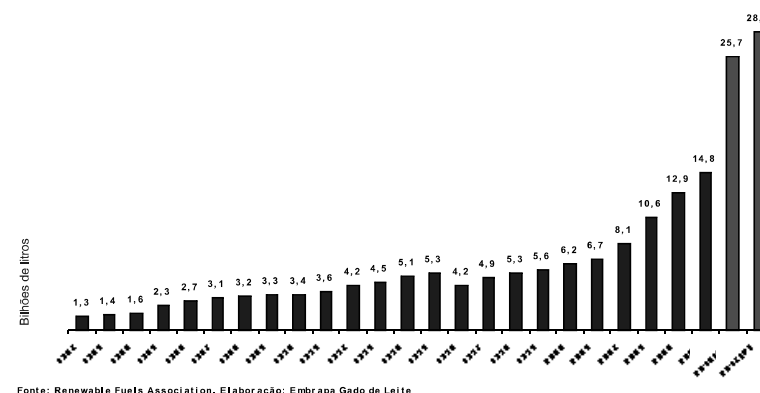
Insumos/serviços	mar/06	mar/07	var.%
Farelo de algodão (saco 50kg)	48	59	22,92
Ração para vaca lactação (saco 50kg)	45	52	15,56
Vaca em lactação (+ 12 litros)	3.061	3.472	13,43
Ordenhadeira Balde ao pé	16.095	16.997	5,60
Remédio mastite (mastilac)	7	7	0,00
Sulfato de amonia (sc de 50 kg)	74	69	-6,76
Detergente alcalino (limpeza ordenhadeira)	52	48	-7,69
Tanque de resfriamento (1.500 L)	39.748	36.046	-9,31
Sal proteinado (saco 30kg)	52	47	-9,62
Ureia pecuária	72	64	-11,11
Neguvon	123	109	-11,38
Pagamento do ordenhador	1.429	1.179	-17,49
Óleo diesel (litro)	4	3	-25,00
Vacina Aftosa (dose)	3	2	-33,33

Fonte: Embrapa Gado de Leite

O alimento concentrado tem papel importante na produção de leite, sobretudo para animais de alta produção. O preço de componentes do alimento concentrado, como milho, farelo de soja, farelo de algodão e farelo de trigo, tem peso relevante na formação dos custos de produção de leite e consequentemente na rentabilidade da atividade leiteira.

O impacto desses insumos sobre o setor é variado em função da existência de diferentes sistemas de produção. Isso porque a produção de leite está distribuída por todo o país e a heterogeneidade do processo produtivo é marcante. Em sistemas de grande produtividade no Estado do Paraná, por exemplo, em geral para cada 1% de aumento nos preços do concentrado e da silagem de milho, ocorre incremento de 0,44% no custo total de produção.

Nos últimos meses, verifica-se uma expectativa de mudança estrutural na agricultura mundial, decorrente principalmente do aumento de demanda de etanol e possivelmente, no futuro, também do biodiesel. Nos Estados Unidos, a produção de álcool vem sendo suportada com elevados investimentos e o país já possui 106 destilarias em operação e outras 48 em construção, segundo a Renewable Fuels Association. A previsão é de que a atual produção, de 18,0 bilhões de litros/ano, alcance 28,4 bilhões de litros/ano em 2012. Além disso, a oferta de milho direcionada a produção de etanol deverá ser de 83,2 milhões de toneladas em 2007/2008 ante 55,4 milhões na safra 2006/2007, o que correspondeu a 21% da produção.



**Fig. 1.** Produção de etanol nos EUA (bilhões de litros)

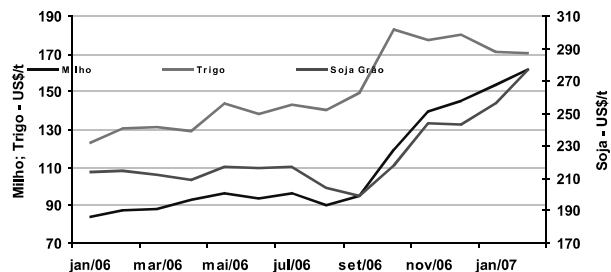
## O mercado de insumos

Glauco Rodrigues Carvalho

## Preços do varejo fazem felicidade de governo e consumidor

Paulo do Carmo Martins

Os preços mais altos do milho no período recente têm levado ao crescimento da área ocupada com este cereal nos EUA. Como há escassez de terra nesse país, verifica-se incrementos de preços para as três grandes produções do meio oeste dos Estados Unidos: trigo, milho e soja. O preço médio internacional no período de 12 meses, encerrados em fevereiro/2007, para o milho, soja e trigo registraram aumentos de 85%, 30% e 30%, respectivamente.



Fonte: Chicago Board of Trade. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Fig. 2. Milho, Soja e Trigo: evolução dos preços internacionais. (Janeiro de 2006 a fevereiro de 2007 US\$/t.)

No final de março o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou a intenção de plantio para a safra 2007/2008. No geral, os números surpreenderam pela intensidade nunca vista no país nos movimentos de áreas nas principais culturas. Os destaques foram o corte de 11% na área de soja, com componente altista para os preços e o avanço de 15,5% na área de milho, com tendência baixista de preços (Fig 3).

No momento, as atenções devem focar o quadro de clima na tentativa de delinear um potencial de produtividade para o milho. Em um cenário benigno de clima, a safra poderá atingir 330 milhões de toneladas, suficiente para atender a expansão da demanda por etanol nesse ano, a demanda de exportação, próxima de 55 milhões de toneladas, e recompor os estoques de 19 milhões de toneladas para 23 milhões de toneladas. Ainda assim, são estoques relativamente baixos e suportam pouco mais de um mês de consumo. Por outro, qualquer complicação climática certamente irá refletir com intensidade sobre as cotações do cereal. O mesmo vale para os preços da soja. Por enquanto as condições climáticas nos Estados Unidos estão favoráveis ao desenvolvimento das culturas.

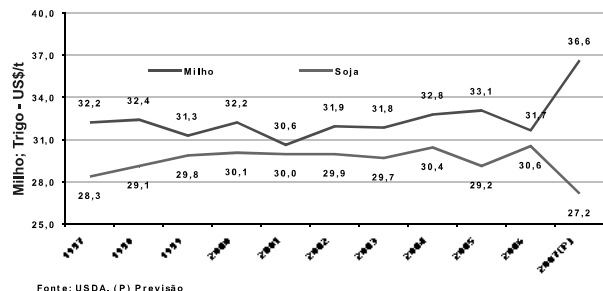


Fig. 3. Evolução da área plantada e intenção de plantio de milho e soja nos Estados Unidos.

Em síntese, o efeito dessas mudanças na agricultura mundial sobre a pecuária leiteira brasileira pode ser significativo, já que o alimento concentrado representa 25% a 30% do custo total de produção de leite. Dependendo do sistema de produção adotado essa participação poderá ser ainda maior. Nesse contexto, chama-se a atenção para uma eventual pressão nos custos de produção. Buscar alternativas eficientes de alimentação concentrada, aproveitando a flexibilidade digestiva dos ruminantes será fundamental.

A principal medida de eficiência da equipe econômica no Brasil é o desempenho da inflação. O motivo é o comportamento do eleitor que, desde 1986, por meio das urnas, diz que apóia quem o assegure manter preços no varejo estáveis ou em baixo crescimento.

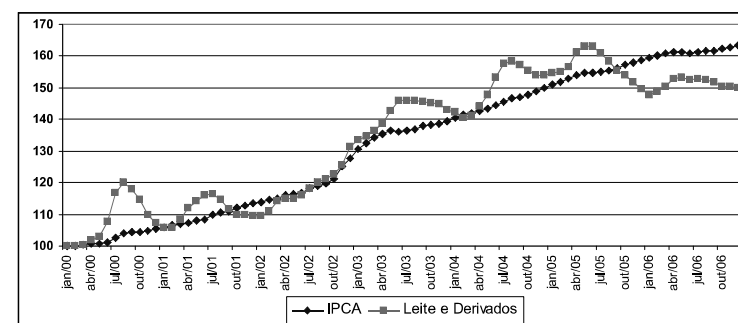
Em 1986, após o lançamento do Plano Cruzado, o Brasil teve as primeiras eleições para Governador e o partido do Presidente elegeu todos os governadores, menos um. Em 1990, o presidente eleito prometeu "acabar com a inflação com um tiro"... Em 1994, o presidente foi eleito após a implantação do Plano Real. Em 1998, foi reeleito porque foi eficaz ao convencer o eleitor que somente sob sua condução o Plano Real estaria seguro. Em 2002, um novo presidente foi eleito depois de assegurar que manteria a inflação baixa e ainda distribuiria renda. Em 2006, o discurso foi novamente repetido e vencedor.

Nos últimos doze anos ser o comandante da economia no Brasil é cargo estável, exatamente devido à estabilidade da inflação, mantida em patamares baixos. Desde 1.999, o Brasil estabelece como política as chamadas metas de inflação, mecanismo no qual políticas públicas devem ser moldadas no sentido de se atingir tais metas.

Os produtos lácteos sempre tiveram a característica de serem instrumentos auxiliares de combate à inflação. Essa é uma característica do Brasil. Na Europa e EUA, isso não acontece, pois o foco é proteger a renda do consumidor e, de resto, de toda a cadeia. O motivo é o peso do leite no cálculo do índice do custo de vida. Atualmente, medido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor IPCA, o subgrupo Leite e Derivados pesa cerca de 9% no cálculo da alimentação o item de maior peso no grupo Alimentação.

Portanto, quando o subgrupo Leite e Derivados perde da inflação (que no Brasil tem como medida oficial o IPCA), o consumidor fica feliz e, nessa condição, mais predisposto fica a apoiar o Governo.

Essa é a característica do subgrupo Leite e Derivados, nos últimos, conforme Fig. 1. Em 2000, o leite ganhou da evolução do custo de vida em 11 dos 12 meses. Em 2001, ganhou em 7 dos 12. Em 2002, empatou, ou seja, em 6 meses esteve acima da variação do IPCA. Em 2003, ganhou em todos os meses. Em 2004, somente perdeu em dois. Mas, a partir de setembro de 2005 até fevereiro de 2007, os preços dos derivados lácteos no varejo vem perdendo sistematicamente da média dos preços dos produtos e serviços do varejo. Entre janeiro de 2000 e fevereiro de 2007, os preços de Leite e Derivados acumularam elevação de 52,4%, contra 61,5% do IPCA.



Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite  
Obs. jan./2000 = 100

Fig. 1. Evolução mensal de preços de leite e derivados e IPCA, em números-índice. Brasil. Jan./2.000 a Fev./2.007.